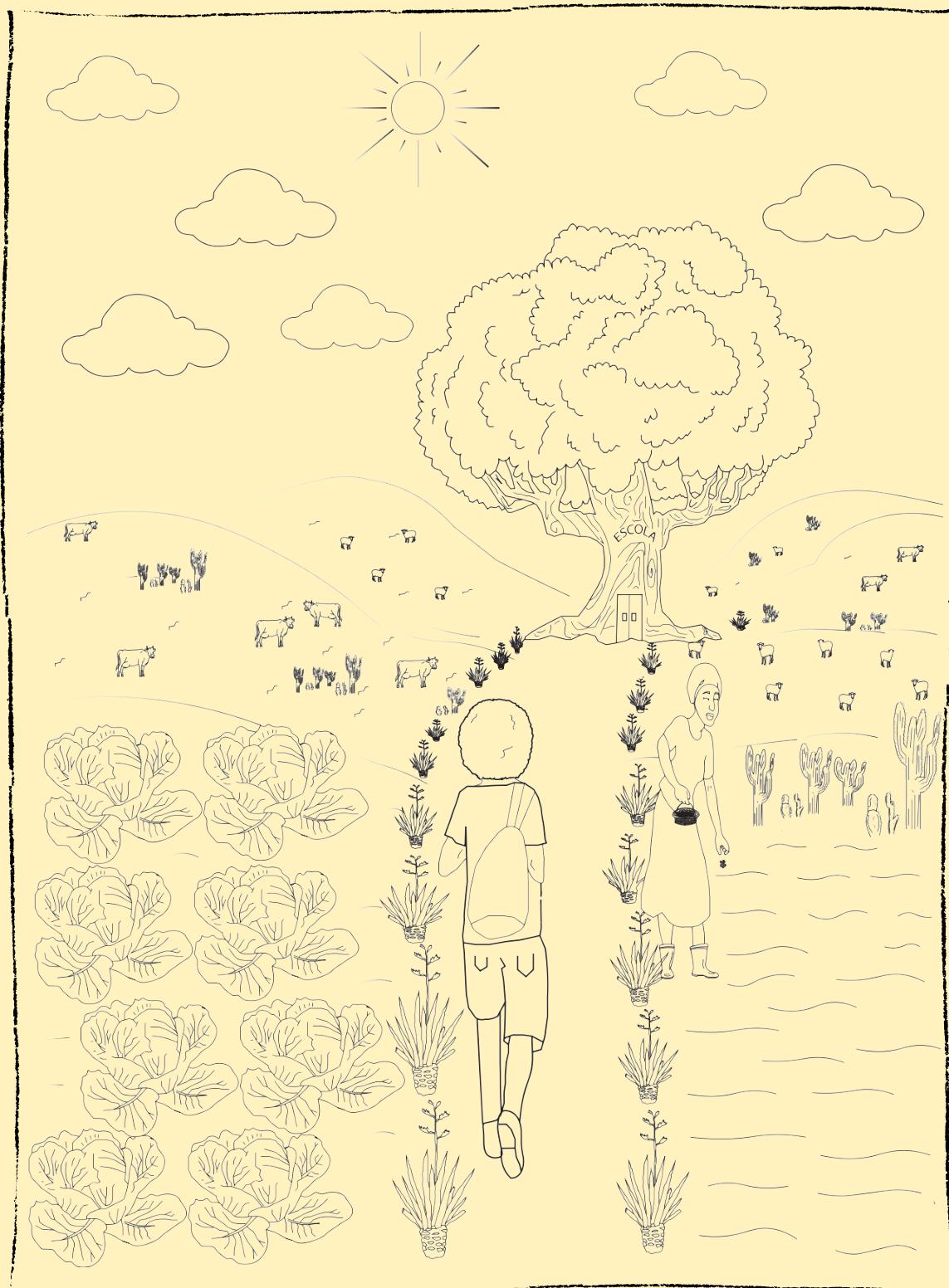


João e sua narrativa, na Arte de Patativa



**por João Wandeson Trabuco de Souza e
Yêgo Ravel Ribeiro de Araújo Brito**

Souza, João Wandeson Trabuco de
S729j João e sua narrativa, na arte de Patativa / João Wandeson Trabuco de
Souza; Yêgo Ravel Ribeiro de Araújo Brito; José Hermógenes Moura da
Costa. – Valente - BA, 2023.

6 f.: il.

Cordel (Formato digital).

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB - 5/1369.

João e sua narrativa, na Arte de Patativa

Esse cordel que apresento
Contando do meu sagrado
É produto cultural
De estudo bem centrado
De uma pós graduação
Que fala sobre extensão
É um fruto do mestrado

E nesse fruto do mestrado
Falo da minha trajetória
Do que é importante para mim
De tudo o que fiz história
Trago aqui os sentidos
Por mim atribuídos
Puxando na minha memória

Se escolhi o cordel
Acredite não é do nada
Essa arte tão bonita
No meu peito tem morada
Meu avô apreciava
E a seus filhos recitava
Que na memória guardava

O meu nome é João Trabuco
Um jovem negro, rural
Formado em agronomia
E também homossexual
Conto tudo com orgulho
Pois faz parte do mergulho
Nesse meu ser ancestral

Falo aqui de Política Pública
Ao longo do meu viver
Como fui construído
E construindo sem saber
Pois trajetória acredice
Ensina a quem se permite
E ajuda a políticas fazer

Vim à luz em Santaluz
Terra do meu coração
Numa comunidade pequena
Chamada Pedra da Minação

Onde minha vó e meu avô
Foi primeiro quem morô
E se firmou nesse chão

A comunidade tem esse nome
Por um motivo interessante
Quando meus avós lá chegaram
Vindos de terra distante
Perto da pedra a areia minava
E a sede a família saciava
Daquela água abundante

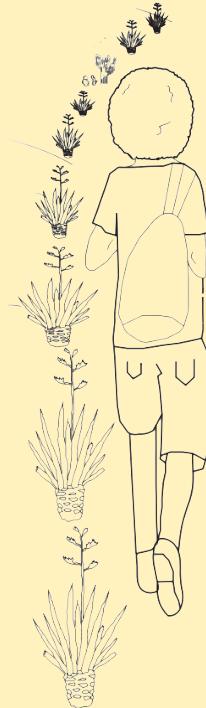
Pois se na geração dos meus pais
Faltou oportunidade
De frequentar a escola
Ter essa dignidade
Com seus filhos foi diferente
Mãe foi muito convincente
Disse estudem de verdade

Os filhos dali para frente
Tiveram que conciliar
Tinha que ir para o estudo
E tinha que ir trabalhar
Na colheita do sisal
Na realidade rural
Tivemos que labutar

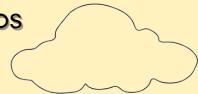
Eu que era o mais novo
Fui de outra geração
Incentivado aos estudos
Segui nessa direção
Resisti conciliando
Trabalhando e estudando
Sem abrir mão da educação

Eu me lembro bem do PETI
Programa de Erradicação
Do Trabalho Infantil
Que era tão comum então
Meu irmão foi contemplado
E eu ficava do seu lado
Participando desta ação

Tinha as frentes de serviço
Eram políticas do estado
Para serviços de emergência



O povo era contratado
Onde muito se trabalhava
E o dinheiro pra nada dava
Eram mal remunerados



Nesse tempo a ideia
Ainda não era de convivência
Era de combate à seca
Respalhado pela ciência
Mas lutadoras e lutadores
Cientistas e agricultores
Tiveram muita persistência

Mostraram que a seca
Não é possível combater
E também denunciaram
O abuso de poder
Dos coronéis da região
Que queriam o povo na mão
Para ainda mais enriquecer

Assim surgiu o paradigma
Da Convivência com o Semiárido
Considerando que o bioma
Tem que ser preservado
Produzir com sustentabilidade
Respeitando a particularidade
Do nosso sertão amado

Uma política para a juventude
Foi o Agente Jovem
Um programa social
Visando manter a ordem
Dentro da sociedade
Para o trabalho e a comunidade
Os jovens eram qualificados

Quando era adolescente
Participei com alto astral
Do Consórcio da Juventude
Que vive no meio rural
E dali fui despertando
E também me interessando
Para educação formal

Uma educação formal

De nível superior
Que antes eu só pensava
Que era pra filho de dotô
Mas eu parei e pensei
E depois não hesitei
"Nesse caminho eu também vô"

Criei e aproveitei
Cada oportunidade
Me preparei como pude
Para entrar na universidade
Eu sabia lá por dentro
Que esse era um movimento
Pra mudar minha realidade

E na universidade
Entrei em Agronomia
Queria uma formação
Que alimentasse o que eu sentia
Interesse pelo rural
Gente, planta e animal
Era aquilo que eu queria!

Esse tempo não foi fácil
Foi difícil pertencer
Naquele ambiente hostil
Tive que sobreviver
A universidade até popular
Mas o curso que fui estudar
É conservador pra valer

E com muito sacrifício
Eu então sobrevivi
Me esforçando a cada dia
E então consegui
O tão sonhado diploma
Que enfim com muita honra
Tomei posse e prossegui

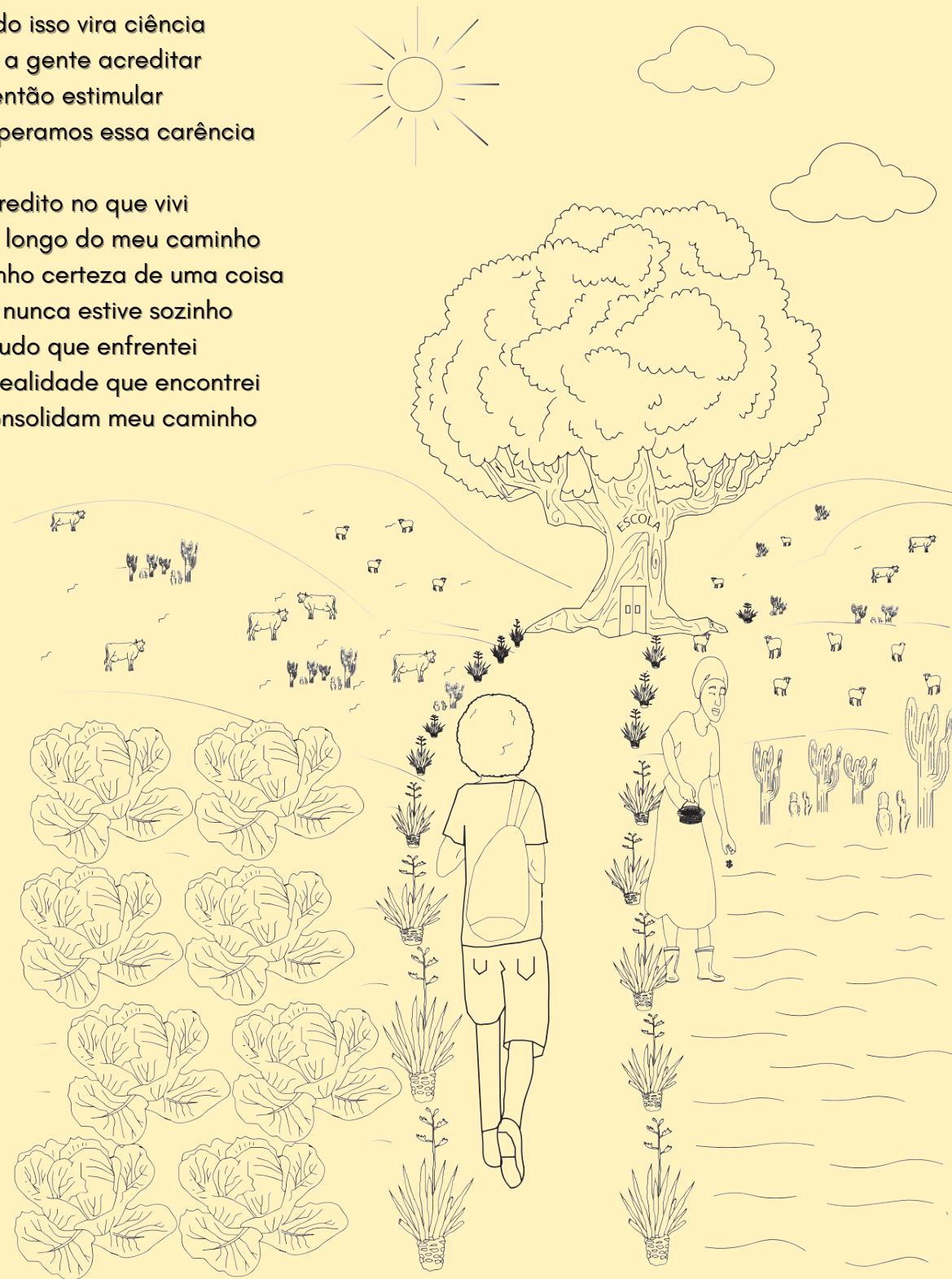
Prossegui fazendo extensão
Mas também querendo pesquisar
Pois sempre fui curioso
Sempre a observar
Assim ingresso no mestrado
Esse objetivo buscado
De mestre me tornar

Mais uma vez não foi fácil
Minha gente vejam só
Mas contudo posso dizer
Dessa foi um pouco melhor
Mas é preciso que se diga
Meu amigo e minha amiga
Que o arrocho é sem dó

Acolher cada estudante
Com sua bagagem e vivência
Pois então não tenho dúvida
Tudo isso vira ciência
Se a gente acreditar
E então estimular
Superamos essa carência

Acredito no que vivi
Ao longo do meu caminho
Tenho certeza de uma coisa
Eu nunca estive sozinho
E tudo que enfrentei
A realidade que encontrei
Consolidam meu caminho

Por fim eu me despeço
Agradeço a atenção
Pela leitura dos meus versos
Tem a minha gratidão
Vamos seguindo em frente
Construindo para que a gente
Viva bem neste mundão!



Linha de pesquisa: Identidade, Cultura e Processos Sociais.
Programa de Pós-graduação em Extensão Rural- PPGExR
Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF
Endereço: BA 210 - Km 04 - Rodovia Juazeiro / Sobradinho,
Bairro Malhada da Areia
CEP: 48.909-210 - Juazeiro/BA
Telefone: (74) 3622 7206

Autor: João Wandeson Trabuco de Souza e Yêgo Ravel
Ribeiro de Araújo Brito.

Orientador: Prof. Dr. José Hermógenes Moura da Costa

Co-orientador: Prof. Dr. Pedro Pereira Tenório

Arte: Hélida Maria Vieira Santos

Diagramação: Alana Dantas

Questionário de avaliação do cordel disponível no link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfxeZ3LyBB2TcClBnQa3CJyn4i7YZMh8Dg-zZ5obzo2ZmEERQ/viewform?usp=pp_url

